

## **ALÉM DO MODELO BIOMÉDICO: ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO EM CASOS DE VIOLÊNCIA INFANTIL**

Luis Eduardo Santiago Holanda<sup>1</sup>

Nágila da Silva Teixeira<sup>2</sup>

Vitória Andrade Lins<sup>3</sup>

Thiago Nascimento Moura<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência infantil é toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica, a liberdade e o crescimento e desenvolvimento das vítimas. Desvendar a violência infantil ainda é um desafio, considerando que ela ocorre na esfera privada e doméstica, resguardada pelo silêncio. Por conta da sua complexidade, faz-se necessário que os cuidados e o suporte adequado sejam realizados por profissionais de saúde capacitados, entre eles podemos dar ênfase ao enfermeiro, profissional este presente na porta de entrada dos diversos níveis de saúde, aliado da equipe multiprofissional. É necessário que o cuidado e o suporte sejam realizados de maneira humanizada a vítima e sua família, valorizando o bem-estar biopsicossocial, identificando e intervindo em suas necessidades e vulnerabilidades, deixando de lado o modelo biomédico mecanicista. **OBJETIVO:** Compreender as atribuições do enfermeiro nos casos de violência infantil para além do modelo biomédico. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de Março a Abril de 2024, utilizando-se os descritores em ciências da saúde Violência Infantil, Enfermagem e Cuidados, que foram cruzados com o operador *Booleano AND*. Utilizaram-se como critérios de inclusão artigos disponíveis, publicados nos últimos cinco anos e, de exclusão, os artigos repetidos e revisões. Após a filtragem dos artigos, foram lidos na íntegra 6 estudos. **RESULTADOS:** A prática dos cuidados de enfermagem pode ser definida pela sua singularidade, perpassando entre a necessidade de cuidados e a atuação profissional. As ações em saúde nos serviços devem ser baseadas em evidências científicas, porém, específicas e singulares a cada paciente e suas necessidades. Dentre os cuidados, é possível citar como parte deles a anamnese, o exame físico, diagnóstico de enfermagem e a notificação como peças fundamentais para um atendimento individualizado e de qualidade. Apesar disso, existe uma grande deficiência de conhecimentos e estudos publicados no manejo de cuidados das vítimas de violência, enfermeiros já atuantes, mesmo quando detêm conhecimento devido a sua prática cotidiana no setor, limitam-se a serviços burocráticos, já que não se sentem plenamente preparados para atender as vítimas por falta de habilidades e/ou prática. Tais deficiências se devem, em sua grande maioria, aos currículos acadêmicos da área da saúde desatualizados perante as

<sup>1</sup> Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: eduardo.holanda@urca.br

<sup>2</sup> Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: nagila.teixeira@urca.br

<sup>3</sup> Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: vittoria.lins@urca.br

<sup>4</sup> Enfermeiro, Universidade Regional do Cariri, email: thiago.nascimento@urca.br

mudanças relacionadas às políticas públicas voltadas a violência, colaborando assim com a formação profissionais presos ao modelo biomédico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A violência infantil por si só é destrutiva e seu ciclo vicioso está profundamente enraizado na população. Se faz necessário que o modelo biomédico mecanicista seja deixado de lado, mas para isso é preciso que o tema tenha visibilidade, que seja debatido e amplamente exposto e principalmente, que seja inserido nas grades curriculares dos cursos da área da saúde, dando ênfase ao curso de enfermagem, profissão essa que está na porta de entrada de todos os serviços de saúde em seus diversos níveis. É preciso que os serviços de saúde acolham e apoiem as vítimas, ao invés de se tornarem mais um obstáculo para elas.

**Descritores:** Violência Infantil. Enfermagem. Cuidados.

### **Referências**

- BARRETO, C. S. L. A.; ARAÚJO, R. P. C.; MARTINS JÚNIOR, D. F.; BARRETO FILHO, R. C.; COSTA, M. C. O. Perfil da violência que vitima crianças no estado da Bahia, segundo registros do Sistema de Gerenciamento Estatístico (SGE) da Secretaria de Segurança Pública. **Rev Saúde Col UEFS**. 2018.
- DI FRANCO, M.; MARTINES, G. F.; CARPINTERI, G.; TROVATO, G.; CATALANO, D. Domestic violence detection amid the COVID-19 pandemic: the value of the WHO questionnaire in emergency medicine. **QJM**. 2021.
- SILVA, R. X.; FERREIRA, C. A. A.; SÁ, G. G. M.; SOUTO, R. Q.; BARROS, L. M.; GALINDO-NETO, N. M. Preservation of forensic traces by Nursing in emergency services: a scoping review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2022.
- Sociedade de Pediatria de São Paulo; Sociedade Brasileira de Pediatria. **Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência**. 2nd ed. Brasília, DF: CFM, 2018.
- YESODHARAN, R.; NAYAK, V.; JOSE, T.; PALIMAR, V.; GEORGE, A. The effectiveness of a sexual assault nurse examiner-grounding program (SANE-GP): A study protocol. **F1000 Research**. 2022.